

“Quem vive de ilusão, paga o preço com desilusão.”

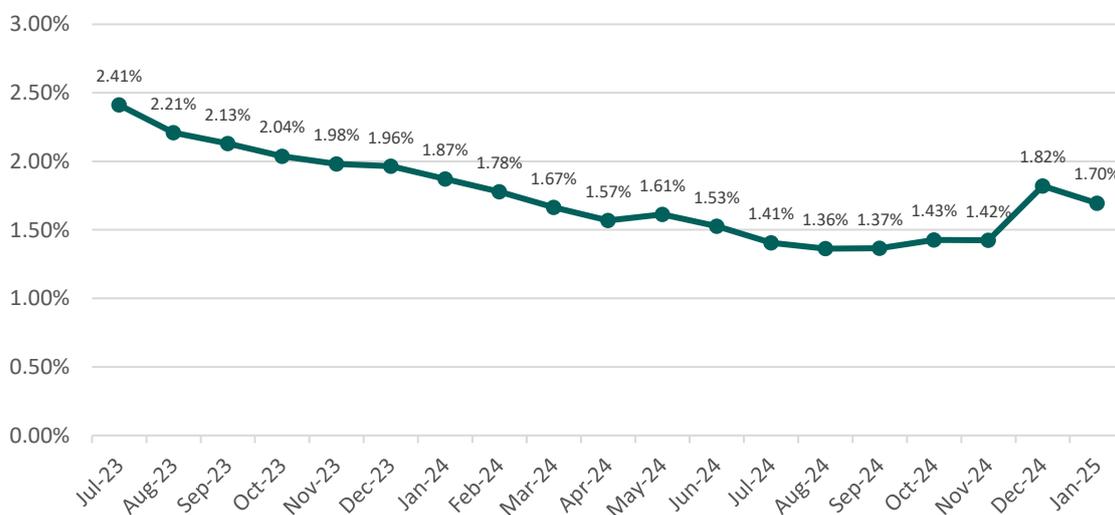
Mário Henrique Simonsen

Crédito

Após a correção de dezembro, o mercado de crédito foi bem em janeiro. As notícias locais não trouxeram grandes novidades e o ambiente macro segue bastante desafiador. Acreditamos que o cenário de inflação e juros mais elevados ao longo de 2025 segue sendo o mais provável. Do lado internacional, também temos um ambiente mais conturbado do ponto de vista econômico: os EUA acabam de implementar um forte aumento de tarifas comerciais para o México e Canadá, cujas consequências podem ser danosas para países emergentes. Ainda assim, os mercados de renda fixa foram bem e devolveram parte da perda incorrida no mês anterior. Isto indica que os preços já refletem uma parte relevante das incertezas destacadas.

Observamos uma queda de spreads das debêntures negociadas no mercado local. O IDA DI fechou 12 bps ao longo do último mês e destacamos que tal fechamento se deu tanto em ativos AAA, quanto em AA e A. A melhora também se deu de forma abrangente entre setores, com destaque para o segmento de saúde. Finalmente, destacamos que a liquidez nas primeiras semanas do ano se manteve em patamar elevado. Finalmente, acreditamos que fundos de crédito são bons investimentos em momentos de juros altos e maior turbulência. Estamos com posição de caixa elevada e *duration* baixa da carteira, e atentos para tirar proveito de oportunidades que venham a se apresentar.

Evolução do Spread da Carteira IDA-DI (em DI+)



Assim, aparentemente, o mercado de crédito está bem-posicionado para enfrentar o cenário que se desenha. Os gestores estão com posições de caixa elevadas e títulos de empresas cíclicas ou alavancadas já vêm sendo negociados em um patamar de spread historicamente elevado. As emissões bancárias e de empresas de primeira linha continuam sendo muito demandadas, de forma que não parece haver espaço para correção significativa de preços nesta frente. Os títulos isentos se mostram particularmente atraentes, dado o benefício fiscal associado. Finalmente, o fluxo de captação para fundos de renda fixa, que reduziu ao longo de dezembro e ainda

não se recuperou, deveria voltar ao campo positivo uma vez que o desempenho de tais fundos é bom no horizonte de 12 ou 24 meses. Caso a captação de fato ganhe tração, o bom desempenho observado em janeiro tende a se repetir ao longo dos próximos meses.

A despeito da melhoria observada, diminuímos ainda mais a posição (já pequena) em títulos emitidos por empresas com alavancagem um pouco maior. Estamos aguardando a confirmação da volta do fluxo de captação para só então voltar a buscar reduzir nossa posição em caixa. Vale ressaltar que, mesmo com caixa elevado, os fundos de crédito da Occam tiveram um bom desempenho em janeiro.

Rendimentos em Janeiro 2025

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
CRÉDITO							
OCCAM Liquidez FIC RF CP	1.14%	1.14%	39.84%	22/06/2022	2,289,729	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	114%	114%	113%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	1.21%	1.21%	29.86%	28/12/2022	458,585	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	120%	120%	112%				
Occam Infra Ativo 30 FIC FIRF CP	0.39%	0.39%	11.92%	02/04/2024	28,146	1.30% a.a.	Não possui
% CDI	39%	39%	132%				

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 1008 Vila Olímpia – São Paulo SP

CEP 04552-040

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905